



CARTA DO MESTRE DA ORDEM DIANTE DO COVID-19



ORDO PRÆDICATORUM
CURIA GENERALITIA

Roma, 15 de março de 2020

**O Senhor é minha luz e minha salvação; de quem terei medo?
O Senhor é a fortaleza da minha vida; frente a quem tremerei?
Ele me protege em sua tenda no dia do perigo;
Ele me esconde no segredo de sua morada.**

Salmo 27,1.5

Queridos irmãos e irmãs da Família Dominicana,

Como sabem, depois da China, a Itália está sofrendo severamente devido ao Covid-19. Alguns membros da Família Dominicana no norte do país contraíram o vírus. Continuemos orando por todos os doentes, aqueles que cuidam deles, aqueles que fazem o seu melhor para encontrar maneiras de superar a pandemia e seus efeitos adversos.

Juntamente com os irmãos e irmãs de Santa Sabina, desejo oferecer palavras de solidariedade como um gesto de nossa proximidade, neste momento em que o bem comum requer "distanciamento social". Nossa missão é construir a comunhão e, no entanto, neste momento de crise, parece que nos rendemos ao *isolamento*. Por mais paradoxal que pareça, manter a distância entre nós significa que realmente nos preocupamos uns com os outros, porque queremos deter a transmissão do inovador coronavírus, que já tirou a vida de muitas pessoas e colocou em risco a vida de muitas outras ao redor do mundo. Ficamos à distância, não porque vemos nosso irmão ou irmã como um potencial portador do vírus, ou porque tenhamos medo de adoecer; mas porque queremos *ajudar a quebrar a cadeia de transmissão viral*.

Quando o sistema de saúde se sobrecarrega, como aconteceu no norte da Itália, os gestores da saúde serão obrigados a tomar decisões éticas difíceis: deve ser priorizado um paciente que é mais jovem e, portanto, com maior expectativa de vida sobre um que é mais velho? Esperamos e rezamos para evitar que isso aconteça em outros lugares, fazendo tudo o que possamos para evitar uma maior transmissão do vírus. Aqui na Itália, como em outros países, é doloroso para nós não celebrar publicamente a Eucaristia, o *sacramento da comunhão*, num momento em que as pessoas mais necessitam do *isolamento*. E, mesmo assim, temos que suportar esse sofrimento no espírito de solidariedade humana e comunhão, porque "se um dos membros sofre, os outros compartilham do seu sofrimento" (Cor. 12,26).



Neste tempo de *quarentena na quaresma*, somos convidados a parar e refletir sobre a proximidade de Deus conosco. Quando a celebração pública é suspensa pelo bem-estar dos fiéis, percebemos a importância da comunhão espiritual. Nestes lugares, é como se as pessoas experimentassem um "Sábado Santo" prolongado, quando a Igreja "se abstém da celebração da Eucaristia", meditando sobre a Paixão do Senhor e esperando por sua Ressurreição (*Paschale Solemnitatis*, 73-75) De maneira experimental, lembramos da fome pela Eucaristia de nossos irmãos e irmãs, em áreas remotas, em que só podiam participar da missa, uma ou duas vezes por ano. Agora, mais do que nunca, precisamos encontrar maneiras de romper o isolamento, de pregar o Evangelho do amor e da comunhão, mesmo no "continente digital" (ACG Biên Hóia 2019, 135-138). Precisamos lembrar ao nosso povo que Jesus permanece perto de nós, mesmo quando estamos famintos pelo Pão da Vida.

Permitam-me lembrar-lhes do que já sabemos no fundo de nossos corações. Se queremos difundir o Evangelho, devemos estar com o povo, estar perto deles! Devemos cruzar as fronteiras linguísticas, culturais e até ideológicas para difundir a Palavra de Deus. Pelo contrário, se queremos parar a propagação de algo ruim, como o coronavírus, devemos manter distância, devemos nos abster de encontros pessoais, porque qualquer encontro próximo tem o potencial de espalhar o contágio. A pandemia atual mostra claramente que a proximidade e o encontro pessoal são necessários para que algo circule. Quando essa crise acabar, não esqueçamos a lição: se queremos que o Evangelho circule em nosso mundo secularizado, a mesma proximidade e encontro pessoal são necessários.

Espero e rezo para que nossos Centros de Estudos, Paróquias e outros centros apostólicos continuem a ser como um "aeroporto", ou seja, um centro onde as pessoas aprofundem seus conhecimentos e fé para que eles também possam "contaminar" todos positivamente com a alegria contagiante do Evangelho.

Continuamos orando pelos doentes e pelos que cuidam deles. Mesmo em nossa solidão, Deus está perto de nós, e nunca estamos sozinhos porque todos pertencemos ao Corpo de Cristo.

Seu irmão,


Fr. Gerard Francisco Timoner III, OP
Mestre da Ordem